

4º TRIMESTRE DE 2021

Publicado em Fevereiro de 2021

SONDAGEM DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DE ALAGOAS

Estabiliza a intenção média de investir dos empresários da Construção de Alagoas, enquanto a dos nordestinos apresentam tendência de retração.



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

DADOS

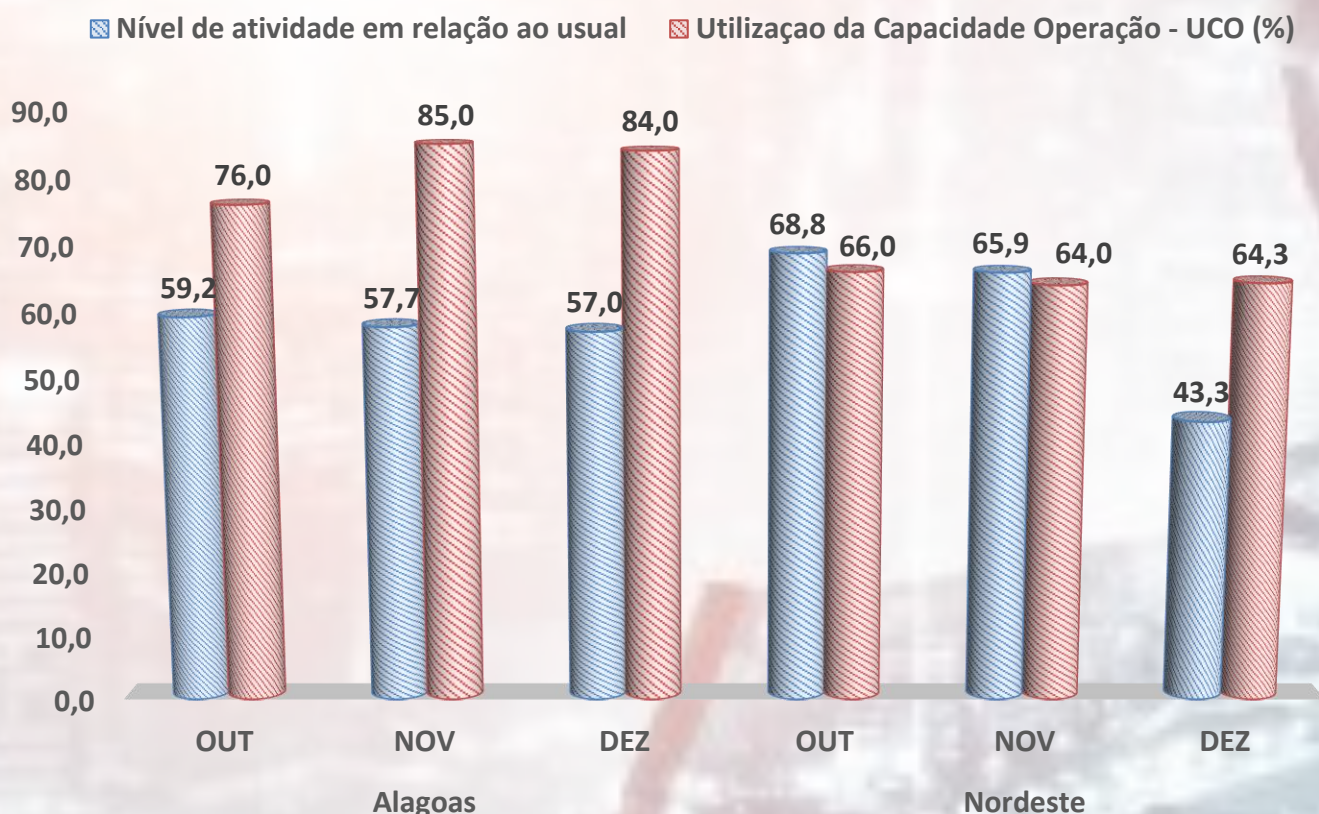
NÍVEL DE ATIVIDADE

O Indicador Nível de Atividade em relação ao Usual da Indústria da Construção registrou na margem aumento de 18,2% em Alagoas e de 7,7% no caso do Nordeste

A indústria da construção de Alagoas apresentou crescimento no indicador nível de atividade em relação ao usual de 18,2% em relação ao trimestre imediatamente anterior, passando da média trimestral de 44,5 para 52,6. O Nordeste, no mesmo período em análise, registrou aumento de 7,7%, ou seja, 40,2 e 43,3, respectivamente. Na comparação com igual trimestre de 2019, Alagoas apresentou retração de 18,2% enquanto o Nordeste cresceu 10,5%. Todavia, apesar do aumento do Nordeste, nesta última métrica, ainda continua bem abaixo dos 50 pontos, o que indica retração, com 43,3 enquanto Alagoas com 52,6 não só sinaliza expansão como vem se recuperando dos impactos adversos provocados pela Covid19. No tocante ao UCO (%) médio, em relação ao quarto trimestre de 2020, houve aumento tanto em Alagoas como no Nordeste, sendo relativamente maior no caso da indústria alagoana. Estes dados indicam que o pior da pandemia no setor ficou para trás, principalmente com Alagoas apresentando expansão no nível de atividade usual.

01

Gráfico nº 1 - Indicador do nível de atividade usual em relação ao mês anterior, e de utilização da capacidade de operação da Indústria da Construção de Alagoas e Nordeste - Outubro a Dezembro de 2021 - CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



DADOS

NÚMERO DE EMPREGADOS

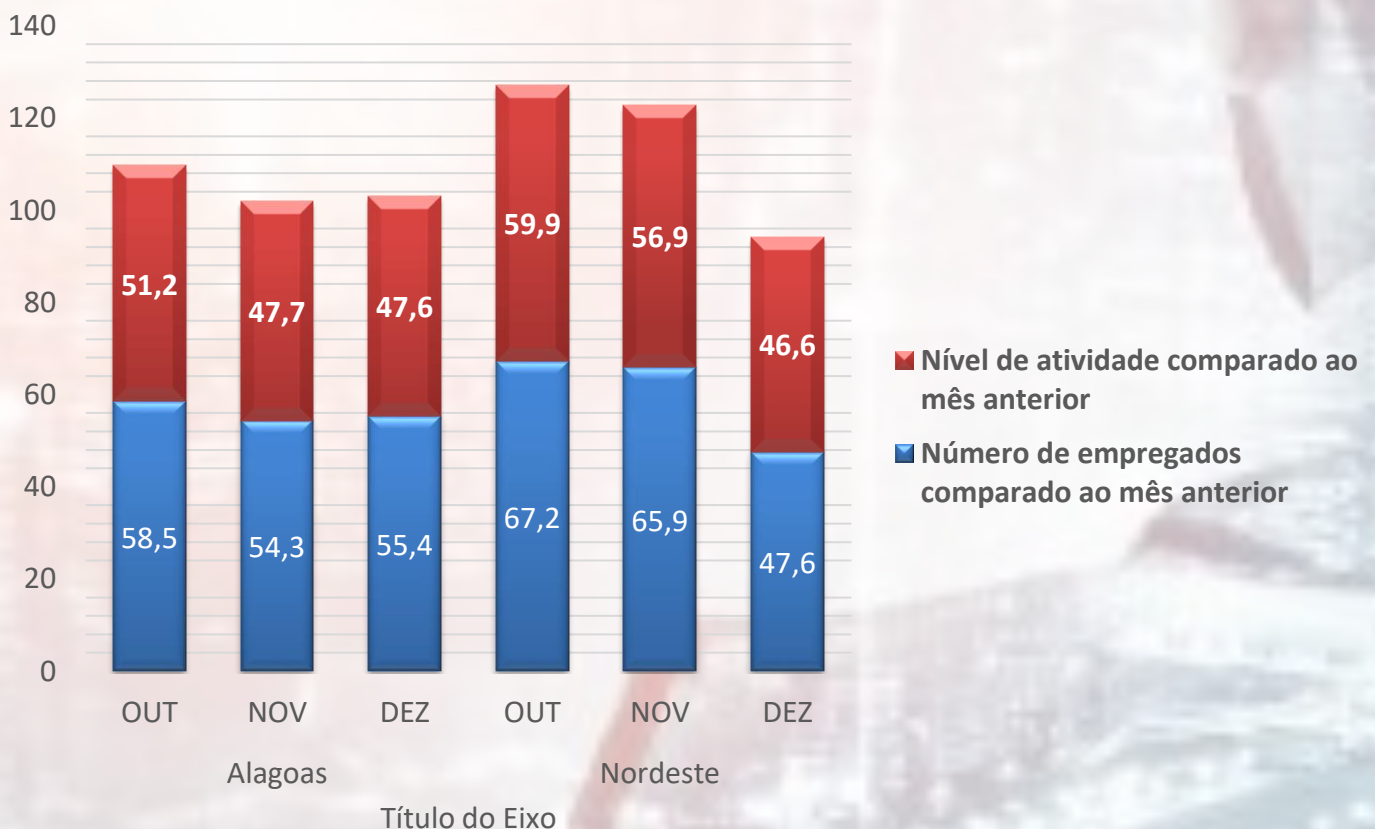
No que diz respeito ao indicador de emprego quando comparado ao mês anterior, cujas médias foram calculadas a partir dos dados do gráfico nº 2, a indústria da construção de Alagoas apresentou crescimento tanto na margem 27,9% quando comparado ao igual período do ano anterior de 12,7%. O Nordeste, por sua vez, registrou queda 2,7% e crescimento de 10,4%, respectivamente. Vale destacar aqui que para este indicador a indústria da construção continua indicando expansão enquanto a nordestina ainda mantém-se abaixo dos 50 pontos, mas em uma trajetória de aproximação deste limiar.

Ainda em relação a média do trimestre, os níveis de atividade em relação ao mês anterior registraram dinâmicas distintas para os casos de Alagoas e Nordeste. No primeiro tanto na margem como em relação ao igual período do ano anterior houve crescimento de 16% ; enquanto no segundo queda de 1,2% e aumento de 6,6%, respectivamente. É importante salientar em relação a este indicador que no último trimestre de 2021 Alagoas atingiu o patamar médio de 61,4 mantendo-se acima dos 50 pontos, o que indica expansão. O Nordeste, por sua vez, manteve-se abaixo dos 50 pontos com 48,7.

Assim como no último trimestre de 2020, não dá para afirmar que é uma tendência uma vez que ainda há muita incerteza quanto a continuidade do processo de recuperação da economia brasileira em 2022, em função da manutenção de níveis elevados de desemprego, queda na renda real média do trabalho em virtude da aceleração da inflação, trajetória crescente dos juros, choques de oferta nos componentes eletrônicos e nas commodities provocados pela variante Ômicron na china e a guerra entre Rússia e Ucrânia. Ademais, o aumento da poupança das famílias, em função da pandemia, está sendo utilizado para compensar a perda de poder de compra das famílias e os custos crescentes de refinanciamento de suas dívidas.

02

Gráfico nº 2 - Indicadores do nível de atividade e emprego em relação ao mês anterior da Indústria da Construção Civil de Alagoas e Nordeste -Outubro a Dezembro de 2021 - Sondagem da CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



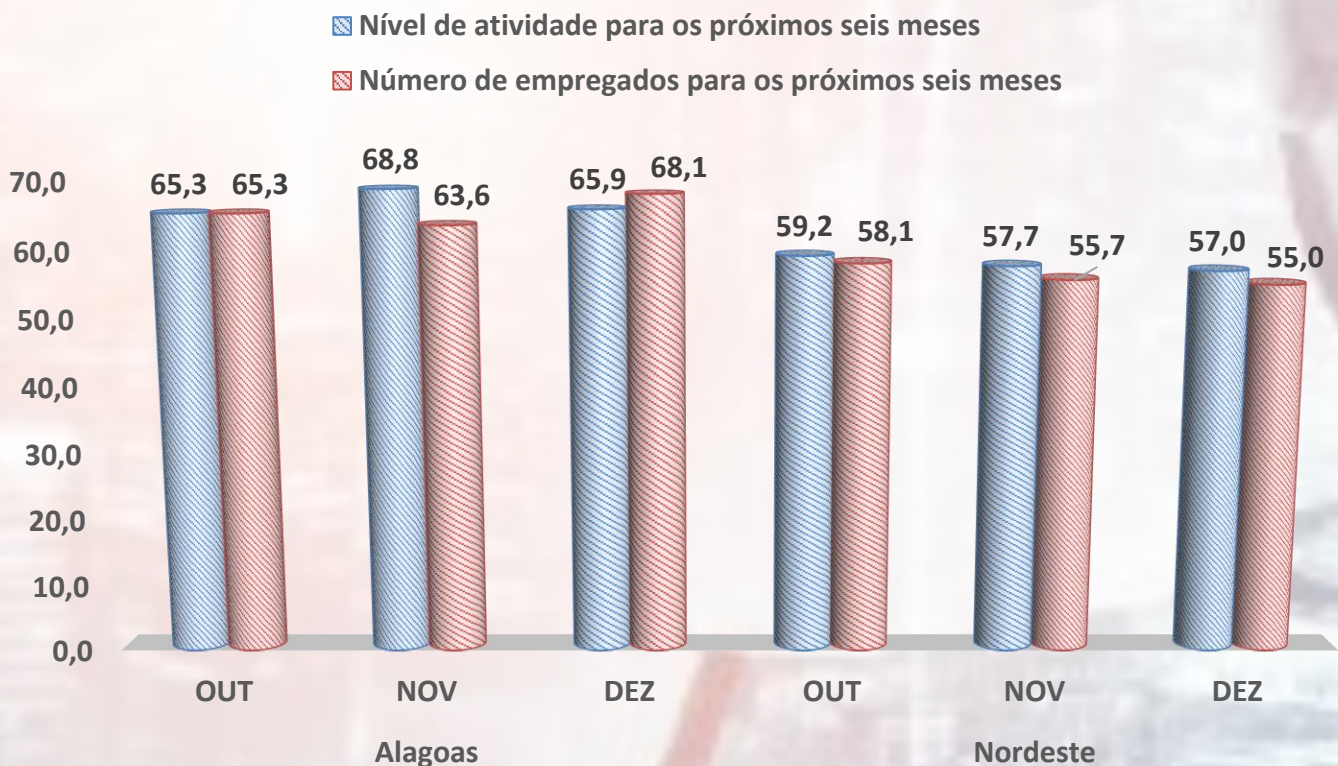
EXPECTATIVAS

NÚMERO DE EMPREGADOS

Dando continuidade a um padrão observado desde o início da Análise Trimestral da Construção, as expectativas dos empresários alagoanos para os próximos seis meses, na média, sempre são mais favoráveis do que as dos seus congêneres nordestinos, como pode ser visto no gráfico nº 3. As empresas alagoanas ajustaram para cima suas expectativas médias quanto a atividade em relação a igual período do ano anterior de 56,0 para 66,0 e no tocante ao emprego o ajuste foi de 60,0 para 66,0. Na margem, trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria alagoana também ajustou para cima suas expectativas no que tange ao primeiro indicador de 64,0 para 66,0 e no indicador de emprego de 60,0 para 65,0. Os empresários do Nordeste, por sua vez, apresentam otimismo quanto ao futuro só que em um nível mais moderado quando comparados aos de Alagoas, ou seja, as médias dos indicadores de atividade e emprego encontram-se acima dos 50 pontos, seja na comparação com o ano anterior, seja na margem. Assim, no tocante as expectativas, tanto empresários alagoanos como nordestinos na indústria da construção continuam otimistas quanto a continuidade do processo de retomada do setor em 2022. Este otimismo reflete o desempenho da Indústria da Construção ao longo de 2021 quando registrou seu melhor desempenho nos últimos dez anos.

03

Gráfico nº 3 - Indicadores do nível de atividade e emprego para os próximos seis meses da Indústria da Construção Civil de Alagoas e Nordeste - Outubro a Dezembro de 2021 - Sondagem da CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



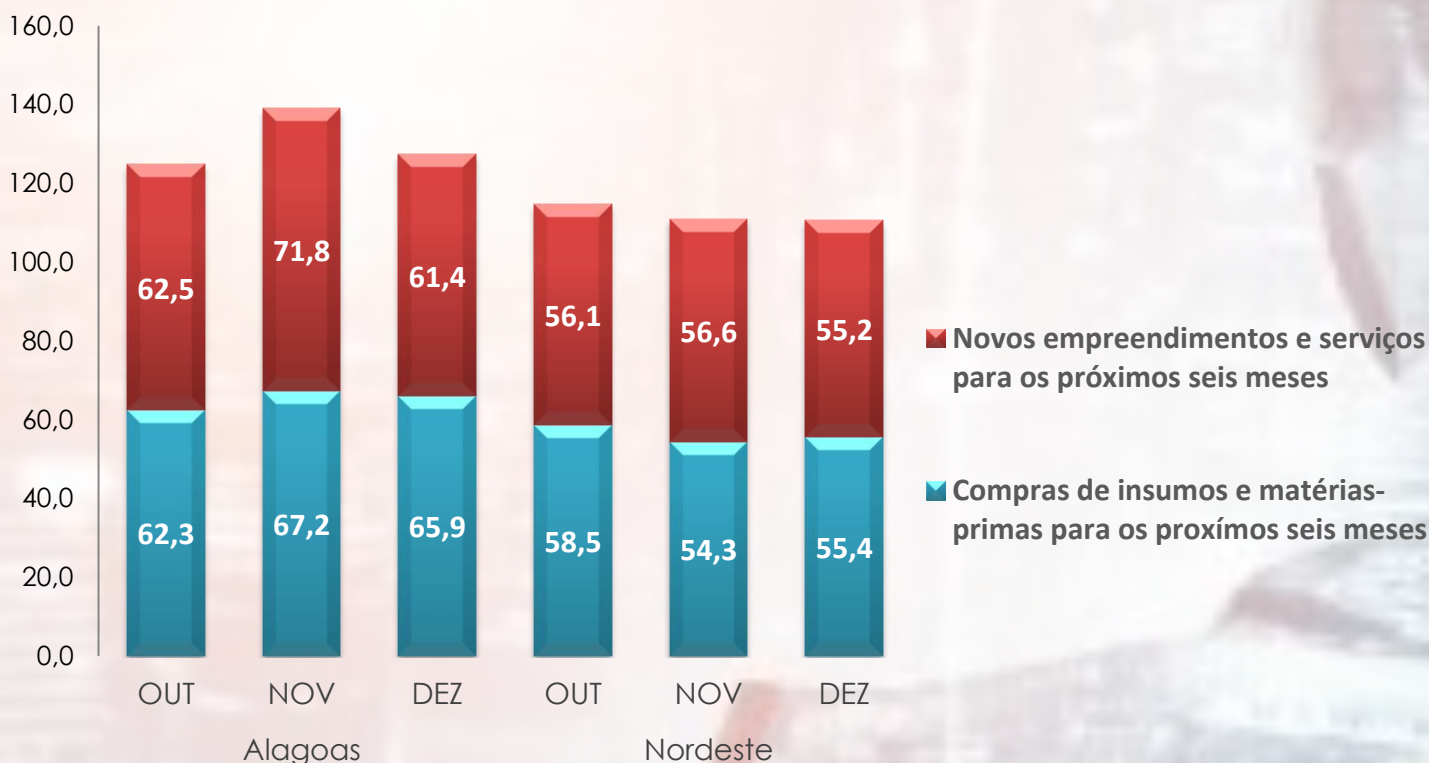
EXPECTATIVAS

INSUMOS E MATÉRIAS-PRIMAS

O mesmo padrão se reproduz no gráfico nº 4: níveis de expectativas dos empresários alagoanos da indústria da construção acima dos registrados pelos empresários em nível regional para os indicadores compras de insumos, matérias-primas e novos empreendimentos. Na margem, Nordeste registrou média de 55,0 e 55,4 para compras de insumos e de 53,3 e 56,1 para novos lançamentos. Enquanto Alagoas no primeiro caso apresentou médias de 63,8 e 65,9 e 60,0 e 62,5 no segundo. Apesar do otimismo, pesquisa de sondagem recente (março de 2022) feita pela CNI no setor constatou que alguns fatores podem comprometer a continuidade do desempenho exibido em 2021. Ou seja, “A falta ou alto custo das matérias-primas continua como o principal problema da Construção no quarto trimestre de 2021. Além disso, cresceu a preocupação com as taxas de juros elevadas, cujo percentual de empresas afetadas cresceu 11,6 pontos percentuais frente ao segundo trimestre do ano”.

04

Gráfico nº 4 - Indicadores do nível de compras de insumos e novos empreendimentos para os próximos seis meses da Indústria da Construção Civil de Alagoas e Nordeste - Outubro a Dezembro de 2021 - Sondagem da CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



PROBLEMAS

PROBLEMAS APONTADOS PELA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

Quanto aos principais problemas apontados pelos empresários alagoanos e nordestinos destaca-se a falta ou alto custo de trabalhador qualificado e falta ou alto custo da matéria-prima seguido de burocracia excessiva e elevada carga tributária. Para os alagoanos a maior ênfase está na inadimplência dos clientes e falta de capital de giro. Os nordestinos, por sua vez, destacam taxas de juros elevadas e demanda interna insuficiente. O otimismo moderado dos empresários nordestinos acima salientado pode estar relacionado a relevância que tem insuficiência de demanda nos problemas elencados e as elevadas taxas de juros.

05

Gráfico nº 5 - Sondagem Indústria da Construção de Alagoas e Nordeste - Principais Problemas - 4º Trimestre de 2021 - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA

